Deus, pátria e família: uma análise da crítica de Sikêra Jr. sobre a publicidade "Como Explicar?", divulgada pelo Burger King Brasil

God, homeland and family: an analysis of Sikêra Jr.'s critique of the advertising campaign "Como explicar?", released by Burger King Brasil

LILIANE MARIA MACHADO

Profª. Drª. Liliane Maria Macedo Machado, associada à Faculdade e ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (UnB). Coordenadora do Grupo de Pesquisa CNPq "Madalenas em Ação: estudos feministas e de gênero em comunicação"
lilianemmm@gmail.com

LUCAS JANSEN

Professor da Estácio Brasília. Doutorando e mestre em Comunicação Social pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade de Brasília (PPG/COM-UnB). Membro do Grupo de Pesquisa CNPq "Madalenas em Ação: estudos feministas e de gênero em comunicação" e da Comissão de Diversidade Sexual e de Gênero da OAB-PE.
lucaslimajansen94@gmail.com

RESUMO

Durante o programa policialesco Alerta Nacional, da RedeTV!, o apresentador Sikêra Jr. proferiu uma crítica homotransfóbica[1], ao comentar o anúncio publicitário "Como explicar?", do Burger King Brasil. A peça em questão trazia depoimentos reais de crianças, que compartilharam suas percepções e vivências em famílias LGBTI+, [2]fugindo do padrão da família tradicional brasileira. Nesse sentido, cumpre problematizar o posicionamento de Sikêra Jr. endossado pela mídia, no caso pela emissora do programa, apesar da homotransfobia ter sido criminalizada no País desde 2019. Posto isso, o propósito deste artigo consiste em compreender a estratégia discursiva adotada, por meio da identificação das suas formações discursivas, quais sejam (I) religiosa fundamentalista; (II) em defesa da pátria; e da (III) família tradicional brasileira. Verificamos, assim, um resgate aos valores conservadores, colocando em mira a comunidade LGBTI+ e elegendo-a enquanto inimiga a ser combatida.

Palavras-chave: diversidade sexual e de gênero; LGBTI+; análise do discurso.

ABSTRACT

During the police program Alerta Nacional, the presenter Sikêra Jr. made a homotransphobic critique when commenting on the Burger King Brazil's advertising campaign "Como explicar?". The piece in question featured real testimonies from children who shared their perceptions and experiences in LGBTI+ families, departing from the standard of the traditional Brazilian family. In this sense, it is necessary to problematize Sikêra Jr.'s position endorsed by the media, in this case by the program's broadcaster, despite the criminalization of homotransphobia in the country since 2019. Therefore, the purpose of this article is to understand the discursive strategy adopted by identifying its discursive formations, namely (I) fundamentalist religious, (II) in defense of the country, and (III) the traditional Brazilian family. Thus, we can see a resurgence of conservative values, targeting the LGBTI+ community and electing it as an enemy to be fought.

Keywords: sexual and gender diversity; LGBTI+; speech analysis.

INTRODUÇÃO

"Nojo de vocês! O que vocês tão fazendo com as crianças hoje é nojento [...] Vocês não vão ter filhos. Vocês não reproduzem. Vocês não procriam. E querem acabar com a minha família e com a família dos brasileiros. Vocês são nojentos. Vocês chegaram ao limite". Esses são alguns dos recortes da fala do apresentador José Siqueira Barros Júnior, mais conhecido como Sikêra Júnior, durante o programa policialesco Alerta Nacional do dia 26 de junho de 2021, em crítica ao filme publicitário "Como explicar"[3], do Burger King Brasil.

Cumpre destacar que, na semana de 21/06 a 27/06/2021, o Alerta Nacional esteve entre os 10 programas com maior audiência da emissora, marcando 1,2% de audiência domiciliar, no consolidado dos 15 mercados regulares aferidos pela Kantar IBOPE[4]. Além disso, para mensurar a repercussão na mídia digital, o termo de pesquisa "Sikêra Jr." registrou 91 pontos Google Trends[5], sendo a segunda maior busca durante o período de 01/01/2019 a 31/12/2022, conforme captura de tela abaixo.

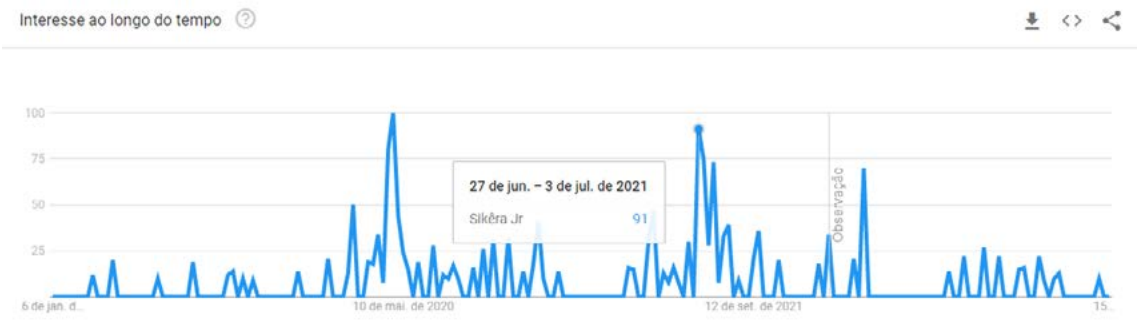

FIGURA 1: Gráfico (captura de tela) da busca pelo termo "Sikêra Jr" no Google Trends

Fonte: Google Trends. Disponível em: https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2019-01-01%202023-01-31&geo=BR&q=Sik%C3%AAra%20Jr . Acesso em 31 jan. 2022.

A repercussão tanto na mídia televisiva quanto digital já é suficiente para justificar uma pesquisa no campo da comunicação sobre o feito. Para além desse fato, partimos do pressuposto de que o discurso proferido pelo apresentador Sikêra Jr., *corpus* deste trabalho, é homotransfóbico, haja vista a presença evidente de elementos odiosos contra a comunidade LGBTI+ em sua fala.

O anúncio criticado inicia com várias crianças, acompanhadas de seus pais e mães, entrando em um ambiente que parece com uma sala. Elas entram, acomodam-se e então aparece um *lettering*[6] na tela: "Não sabe como explicar LGBTQIA+ para crianças?", seguido de mais imagens de crianças com seus pais e novo *lettering*: "Aprenda com eles:". Na sequência, as crianças começam a dar seus depoimentos.

Nesse contexto, é importante destacar que, pela primeira vez na publicidade brasileira, temos uma marca de atuação internacional, retratando a temática da diversidade de sexualidades e gêneros no cenário familiar, incluindo depoimentos aparentemente[7] reais de crianças quanto à temática. Ademais, há uma evidente tentativa do anúncio em abarcar a maior possibilidade de representação, tendo em vista a presença interseccional de uma pluralidade de pessoas LGBTI+, com crianças negras, brancas e latinas; e relações de mães e pais homoafetivos (gays e lésbicas) e "transafetivos".

Diante disso, nossa questão consiste em compreender como as críticas de Sikêra Jr. são formuladas, partindo do pressuposto de que os ataques são homotransfóbicos. Nosso objetivo, portanto, é analisar as estratégias discursivas adotadas, valendo-nos dos princípios da análise de discurso.

Para cumprir com essa proposta, utilizaremos enquanto arcabouço teórico-metodológico a análise do discurso (AD) de vertente francesa, tendo como principal expoente Maingueneau. Utilizaremos também noções relativas ao discurso, formuladas por Foucault, a fim de compreender como o contexto sócio-histórico se relaciona a questões midiáticas. O método para avaliação consiste na (I) transcrição do discurso; (II) identificação e classificação das formações discursivas (FD); seguida (III) da análise das mesmas.

Em nossa análise, buscamos compreender como essas formações discursivas se relacionam com o contexto sócio-histórico do país. Nesse sentido, percebemos uma relação de governamentalidade entre os sistemas midiáticos e políticos nacionais. Segundo Foucault (2008), governamentalidade é entendida como um:

> conjunto constituído pelas instituições, procedimentos, análises e reflexões, cálculos e táticas que permitem exercer essa forma bem específica, embora muito complexa, de poder que tem como principal alvo a população, como principal forma de saber a economia política e como instrumento técnico essencial os dispositivos de segurança. (Foucault, 2008, p. 143-144)

Em termos estruturais, o desenvolvimento deste artigo se organiza pela apresentação dos conceitos-chave da AD trabalhados, seguido da análise das três formações discursivas listadas, quais sejam, (I) religiosa fundamentalista; em defesa da (II) pátria; e da (III) família tradicional brasileira. Para cada FD, intitulamos um item que faz referência aos valores do bolsonarismo, haja vista o interdiscurso identificado.

É importante destacar a importância deste trabalho tanto numa perspectiva analítica quanto documental, já que a efemeridade dos produtos midiáticos não pode cair no esquecimento. Nesse sentido, apesar da repercussão, por meio de diversas matérias jornalísticas[8], sobre os comentários de Sikêra Jr. à época, há uma dificuldade em encontrar a sua fala na íntegra, já que os canais oficiais do programa Alerta Nacional, da RedeTV!, não a disponibilizam. O acesso e a

transcrição do discurso só foram possíveis por termos realizado o *download* do vídeo à época de sua veiculação.

Reforça-se, assim, o papel da pesquisa na área da comunicação social, desempenhando um papel de fundamental importância na documentação e análise dos processos sócio-históricos de um país. Ao registrar, analisar e compreender as práticas comunicativas, os impactos sociais e as transformações culturais, a pesquisa contribui para uma compreensão mais abrangente da sociedade e para o desenvolvimento de estratégias de comunicação mais eficientes e inclusivas.

Ademais, destaca-se que a pesquisa na área da comunicação social contribui para o desenvolvimento de políticas públicas e estratégias de comunicação mais eficazes. Os resultados das pesquisas podem subsidiar a criação de regulamentações e diretrizes para os meios de comunicação, além de fornecer *insights* para a formulação de políticas de inclusão digital, acesso à informação e democratização da comunicação.

DISCURSO, INTERDISCURSO E FORMAÇÕES DISCURSIVAS: CONCEITOS-CHAVE ADOTADOS

Neste artigo, optamos por utilizar os conceitos-chave de (I) discurso, (II) interdiscurso e (III) formações discursivas. Sendo assim, recorremos a Dominique Maingueneau e Michel Foucault para apresentar tais noções, numa perspectiva teórico-metodológica que servirá de base para a proposta deste artigo.

Maingueneau (2020, p. 25) propõe que "o discurso é uma organização além da frase", ou seja, não se manifesta necessariamente por sequências de palavras de dimensões obrigatoriamente superiores à frase, mas mobiliza estruturas de outra ordem, diferentes das da frase.

Nesse sentido, em "A Arqueologia do Saber", Foucault (2008, p. 122) amplia a concepção de discurso, apresentando-o como um conjunto de enunciados que seguem regras e práticas em diferentes períodos da história. O discurso é composto por sequências de signos, ou seja, enunciados aos quais podemos atribuir modalidades específicas de existência. Pontua o autor:

> O que se descreve como "sistemas de formação" não constitui a etapa final dos discursos, se por este termo entendemos os textos (ou as falas) tais como se apresentam com seu vocabulário, sintaxe, estrutura lógica ou organização retórica. A análise permanece aquém desse nível manifesto, que é o da construção acabada (Foucault, 2008 p. 84).

Em referência a citação acima, Maingueneau (2020, p. 19) reflete que "uma posição como esta é dificilmente compatível com os postulados de numerosos analistas do discurso, para quem o vocabulário, a organização textual e as estratégias interacionais devem estar no coração da análise".

Por outro lado, a partir da vertente francesa da AD, o contexto assume papel relevante na análise, pois fora dele não se pode atribuir um sentido a um enunciado. E, atrelado ao discurso contextualizado, entende-se que ele é assumido no bojo de um interdiscurso. Nesse sentido,

> [o] discurso só adquire sentido no interior de um imenso interdiscurso. Para interpretar o menor enunciado, é necessário relacioná-lo, conscientemente ou não, a todos os tipos de outros enunciados sobre os quais ele se apoia de múltiplas maneiras (Maingueneau, 2020, p. 28).

No caso do *corpus* deste trabalho, qual seja, a crítica de Sikêra Jr., que será tomada como um discurso no sentido proposto pela AD francesa, é preciso ter em mente que a fala do apresentador não é concebida como o lugar em que sua individualidade se põe soberanamente, pois o locutor está imerso nas significações coletivas inscritas na língua e submetido a um descentramento radical. Em síntese, ele não pode ser considerado a origem do sentido.

Por outro lado, o discurso só pode ser concebido como tal, se estiver relacionado a um sujeito, que se coloca ao mesmo tempo como fonte de referências pessoais, temporais, espaciais e indica qual é a atitude adotada em relação ao que diz e a seu destinatário. A essa assunção do discurso pelo sujeito, Maingueneau (2020, p. 27) denominou de fenômeno da "modalização", refletindo que "de uma perspectiva da análise do discurso, esta [..] assunção não implica que se considere o sujeito como o ponto de origem soberana de 'sua' fala. A fala é dominada pelo dispositivo de comunicação do qual ela provém".

Em consonância com as considerações de Maingueneau acerca do sujeito, Foucault (2019, p. 260) nos ensina que "ninguém entrará na ordem do discurso se não satisfizer a certas exigências ou se não for, de início, qualificado para fazê-lo". Em outras palavras, o filósofo francês dá a entender que nem todas as regiões do discurso são igualmente abertas e penetráveis, sendo algumas altamente proibidas, enquanto outras parecem quase abertas a todos os ventos e postas, sem restrição prévia, à disposição de cada sujeito que fala.

No caso, percebe-se uma abertura midiática irrestrita quanto ao discurso proferido em rede nacional pelo apresentador Sikêra Jr. Em matéria publicada pelo Correio Braziliense[9], extraímos que a emissora deixa claro que o comportamento do apresentador "não representa, de forma alguma, o posicionamento e o respeito da emissora à diversidade e população LGBTQIA+" (Nunes, 2021). No entanto, há de se refletir sobre o papel social do jornalismo e a dupla responsabilização, tanto de Sikêra Jr. quanto da RedeTV! Apesar da Constituição Federal garantir a liberdade de expressão, esse direito não é irrestrito e deve respeito a outros princípios constitucionais, como

o direito à igualdade e à dignidade da pessoa humana. Nesse sentido, o papel social do jornalismo é fundamental para garantir que a liberdade de expressão seja exercida de forma responsável e ética, sem ferir os direitos e valores fundamentais da sociedade.

Compreender um discurso jornalístico exige considerar o contexto em que ele foi produzido e as instituições que o geram. Isso porque as instituições que produzem os discursos têm papel fundamental na sua formação, pois são elas que definem os critérios de seleção e produção das informações

Ao analisar as instituições relacionadas ao discurso jornalístico, é possível compreender como elas influenciam e moldam o que é considerado relevante, verdadeiro ou importante para a sociedade. Stuart Hall (1948) argumenta que as pessoas têm interesse em diferentes versões de um determinado evento, e que cada evento pode ser construído de várias maneiras, resultando em significados diversos. Além disso, há uma resistência significativa à ideia de que as notícias não são apenas um relato objetivo, mas sim uma construção social. Essa análise também permite identificar como as instituições podem ser influenciadas por pressões externas, como interesses políticos ou econômicos, que afetam a forma como as notícias são apresentadas.

Dessa forma, a análise das instituições que produzem o discurso jornalístico pode ser ainda mais desestabilizadora do que a análise apenas do conteúdo dos textos, pois revela os processos de produção e de controle da informação que muitas vezes passam despercebidos. Como destacado por Traquina (2005), essa perspectiva é respaldada pela teoria organizacional respaldada por Warren Breed. Em seu estudo intitulado "Controle social da redação: uma análise funcional", Breed examina a inserção do jornalista em seu contexto mais imediato, ou seja, a organização para a qual trabalha.

> Breed sublinha a importância dos constrangimentos organizacionais sobre a atividade profissional do jornalista e considera que o jornalista se conforma mais com as normas editoriais da política editorial da organização do que com quaisquer crenças pessoais que ele ou ela tivesse trazido consigo (Traquina, 2005, p. 152)

Neste contexto, ao analisarmos o posicionamento ideológico da emissora RedeTV!, que transmitiu o discurso objeto deste estudo, deparamo-nos com figuras proeminentes que assumem abertamente uma postura de extrema-direita. A fim de corroborar tal afirmação, nota-se que o jornalista Luís Ernesto Lacombe conduziu uma entrevista[10] de 57 minutos e 55 segundos com o ex-presidente, durante o programa intitulado "Agora é com Lacombe", veiculado em 25 de novembro de 2021, adotando um tom amigável em suas abordagens. Adicionalmente, Marcelo de Carvalho, empresário, sócio-fundador e acionista da RedeTV!, além de apresentador dos programas "Mega Senha" e "O Céu é o Limite", manifestou-se em defesa de Jair Messias Bolsonaro através de uma série de publicações em sua conta no Twitter. Diante disso, torna-se perceptível a forte influência direta do posicionamento da referida emissora e seus interesses ideológicos.

Compreendidas as noções de discurso e interdiscurso, transladamos nosso olhar à formação discursiva, concebida por Maingueneau (2020) como um sistema de restrições oculto, transversal às unidades tópicas que são os gêneros. Já Foucault é mais detalhista ao pontuar que:

> No caso em que se puder descrever, entre um certo número de enunciados, semelhante sistema de dispersão, e no caso em que entre os objetos, os tipos de enunciação, os conceitos, as escolhas temáticas, se puder definir uma regularidade (uma ordem, correlações, posições e funcionamentos, transformações), diremos, por convenção, que se trata de uma - formação discursiva evitando, assim, palavras demasiado carregadas de condições e consequências, inadequadas, aliás, para designar semelhante dispersão, tais como "ciência", ou "ideologia", ou "teoria", ou "domínio de objetividade" (Foucault, 2008, p. 43) .

É, ao conjunto de enunciados que se referem a um único e mesmo objeto que vislumbramos as formações discursivas anteriormente elencadas: (I) religiosa fundamentalista; (II) em defesa da pátria ; e da (III) família tradicional brasileira, que detalhamos nos itens a seguir intitulados, respectivamente, "Deus acima de todos: formação discursiva religiosa fundamentalista"; "Brasil acima de tudo, a LGBTI+fobia institucionalizada: formação discursiva em defesa da pátria"; e "Menino veste azul e menina veste rosa: a formação discursiva da família tradicional brasileira". Essa escolha dos títulos faz referência às falas do governo Bolsonaro, haja vista a percepção do interdiscurso entre os posicionamentos do ex-Presidente do Brasil e a crítica tecida pelo apresentador Sikêra Jr. Passaremos à análise de cada uma delas.

DEUS ACIMA DE TODOS: FORMAÇÃO DISCURSIVA RELIGIOSA FUNDAMENTALISTA

A primeira referência direta que Sikêra Jr. faz à religião está no trecho direcionado aos profissionais publicitários responsáveis pela criação da campanha da Burger King. Em suas palavras: "[...] vocês dessa agência, vão pagar muito caro. E não é com essa justiça daqui não ô. É a divina [...]".

Na obra "A História da Sexualidade", Foucault (2021) destaca que até o final do século XVIII as práticas sexuais eram diretamente reguladas por três grandes códigos: o direito canônico, a pastoral cristã e a lei civil. Nesse período, qualquer rompimento com as leis da monogamia do matrimônio heterossexual ou a busca por prazeres diferentes eram condenados de forma veemente. Esse contexto histórico demonstra a força das normas sexuais estabelecidas e a rigidez com que eram aplicadas, reprimindo as práticas sexuais consideradas desviantes.

Para Foucault, há uma inter-relação entre o dispositivo da sexualidade e os discursos jurídicos e religiosos. Essa relação se configura como um exercício de poder que visa perseguir e punir a existência e vivência LGBTI+. Nesse contexto, a crítica de Sikêra Jr. assume um papel semelhante, ao adotar uma retórica fundamentada em valores religiosos e conservadores, que elegem a comunidade LGBTI+ como inimiga a ser combatida. O jornalista reforça uma lógica opressora, que utiliza o aparato jurídico e religioso para perseguir e marginalizar indivíduos que não se enquadram nos padrões heteronormativos estabelecidos pela sociedade.

Compreendendo as ameaças proferidas por Sikêra Jr., é possível perceber que a retórica religiosa é uma ferramenta recorrente em seu discurso. Em diversas ocasiões, o apresentador recorre à "justiça divina" para ameaçar as pessoas sexodiversas, como quando diz: "Meu Senhor Jesus, só o seu castigo mesmo [...] pra botar, sabe? Essas pessoas no lugar. Mas vai chegar, viu? O teu vai chegar, viu?". Essa retórica é ainda mais evidenciada quando se observa que o castigo é uma ameaça presente desde o livro de Gênesis, tendo como exemplo clássico a maldição sobre Adão e Eva e sua expulsão do Jardim do Éden (Gn 3:14-24).

Ribeiro (2013) explica que a retórica do castigo na passagem acima mencionada reflete uma naturalização mais sacralização do domínio de "Adão" sobre "Eva" e, por consequência, dos homens sobre as mulheres. Para o exegeta, Eva é tida como "pecadora, condenada e castigada e, de resto, que, por força de acomodar-se à 'maldição' divina, reconheça a condição inexorável de seu estado político subalterno, traduzido em sua submissão ao domínio do homem" (p. 321).

Para transladarmos o nosso olhar à temática das homossexualidades, a Bíblia também traz o texto Lv 18, 22 e 20,13: "não coabitar com um macho como se deita com uma mulher: abominação para Javé" e "e o homem que coabitar com um macho como deita com mulher é uma abominação que fazem os dois; serão punidos com a morte: sangue deles por eles", respectivamente.

Apesar de não ser nosso objetivo realizar uma análise detalhada dos textos bíblicos, é importante os trazer como exemplos, a fim de ilustrar o caráter cristão punitivista quanto às vivências sexuais que se descolam do padrão heteronormativo.

A recorrência religiosa no discurso de Sikêra Jr. está em consonância com os pilares do bolsonarismo, assim entendido como um movimento neofascista, baseado na ascensão da extrema direita no Brasil em 2019. Cumpre pontuar, conforme explica Boito Jr. (2020), que o movimento fascista se caracteriza como um movimento reacionário de massa e a ditadura fascista como um regime. Ainda segundo o autor,

> No Brasil, o movimento de massa reacionário se formou em 2015 na campanha pela deposição de Dilma Rousseff. De lá, saiu, após depuração, o movimento especificamente neofascista - o bolsonarismo. [...] No caso do neofascismo, tivemos as agressões verbais e as ameaças em locais públicos ou pelas redes sociais, as manifestações ostensivas de preconceito contra a população do Nordeste, os negros e a população de baixa renda, contando com a colaboração do

> aparato judicial e policial para ameaçar reuniões dos movimentos democráticos e populares e prender as suas lideranças (Boito Jr., 2020, p. 115).

Apesar de Boito Jr. não ter citado a homotransfobia como uma das estratégias discursivas do movimento neofascista brasileiro, é evidente que o público LGBTI+ tem sido alvo das políticas repressivas adotadas pelo aparato estatal. Essa postura autoritária é reforçada pela retórica de Sikêra Jr., que utiliza valores religiosos e conservadores para perseguir e silenciar indivíduos e grupos que não se enquadram nos padrões heteronormativos estabelecidos pela sociedade. Ao ameaçar que a "justiça divina" punirá aqueles que defendem a diversidade e o respeito aos direitos humanos, como é o caso da agência publicitária responsável pela campanha "Como Explicar?", Sikêra Jr. se alinha ao discurso de ódio propagado pelo governo bolsonarista, que buscou marginalizar e oprimir minorias em detrimento da construção de uma sociedade justa e igualitária.

Para reforçar esse interdiscurso, observemos o *slogan* da campanha de Bolsonaro durante as eleições presidenciais de 2018: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos". Ao analisar o *slogan*, Lopes e Ernst pontuam que Deus é utilizado como um símbolo cristão de modo a refletir a religião histórica e dominante na formação social do País. Ademais, refletem os pesquisadores:

> Se focalizarmos o enunciado cristão "Deus está entre/no meio de nós", vemos que há novos efeitos de sentidos a partir da alteração da linearidade significante se compararmos com "Deus acima de todos/nós". Por que esse deslocamento do entre para acima? Se o slogan fosse "Deus entre nós" não haveria o advérbio acima estabelecendo uma relação de domínio, estaria talvez mais próximo do preceito de irmandade do cristianismo (Lopes; Ernst, 2021, p. 9).

FIGURA 2: Propaganda eleitoral de Jair Messias Bolsonaro: "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos."
Fonte: Sindicato dos Bancários Rio Grande do Sul e região. Disponível em: https://bancariosriodosul.com.br/default.php?pg=noticia&p1=24318. Acesso em 06 fev. 2022.

O fundamento religioso ora em análise, que corresponde a primeira formação discursiva identificada, também resulta na eleição dos inimigos de Deus ou inimigos da nação. De acordo com Chaui (2004, p. 22), "uma religião monoteísta é mais potente quando seus fiéis se consideram eleitos pelo deus verdadeiro, que lhes promete bens terrestres, vingança contra seus inimigos e salvação numa outra vida, que será eterna".

No caso, podemos inferir que a comunidade LGBTI+ em sua mais ampla coletividade, incluindo aliados defensores da causa, são eleitos os inimigos em comum do discurso neofascista bolsonarista do apresentador Sikêra Jr. Nesse sentido, trechos que invocam o interlocutor como "É muito nojento o que vocês fizeram"; "Pra mim, se eu ver alguém lá dentro é porque apoia a safadeza"; e "O cara que criou essa campanha é um vagabundo. Isso é um vagabundo que fez um negócio desse. Ele e a turminha dele dessa agência de propaganda" sintetizam a eleição de um inimigo comum, isto é, algo ou alguém a ser combatido.

Assim, podemos correlacionar as reflexões de Ribeiro ao objeto de análise deste artigo, para afirmar que a comunidade LGBTI+ é considerada pecadora, condenada e castigada e, de resto, que, por força de acomodar-se à "maldição" divina, reconheça a condição inevitável de seu estado político subalterno, traduzido em sua submissão ao domínio do patriarcado heteronormativo.

BRASIL ACIMA DE TUDO, A LGBTI+FOBIA INSTITUCIONALIZADA: FORMAÇÃO DISCURSIVA EM DEFESA DA PÁTRIA

Na história do nosso país, outros produtos midiáticos em favor da comunidade LGBTI+ também sofreram represálias. Para ilustrar tal afirmação, no contexto da ditadura, o jornal Lampião da Esquina, comprometido com a agenda de diversos grupos oprimidos e com proposta interseccional, que pautava um formato de ação política radicalmente democrático e plural, era vítima de constantes perseguições do aparato estatal. Nesse sentido, foi inclusive instaurado o inquérito de n. 25/78, sob responsabilidade do delegado da Polícia Federal José da Silva Motta, que relatou o seguinte:

> [...] pudemos provar ser uma empresa sem lucro de qualquer espécie, com a ínfima tiragem mensal de cerca de 4.000 exemplares, inclusive não contando com anúncios ou mensagens comerciais em suas páginas, fato este que nos leva a pressupor, e neste caso a presunção é válida, de que o tablóide LAMPIÃO DE ESQUINA [sic] tem como finalidade última uma velada mensagem desagregadora, com vistas à destruição de nossa cultura, interesses, sentimentos familiares, costumes e aspirações comuns. Ocorre-nos pensar no **emprego de técnicas sub-reptícias de aliciamento, no propósito nefasto de enfraquecer**

> **os valores humanos, então presa fácil a desígnios inconfessáveis, ou seja, à deterioração da autoridade e da disciplina que cria condições pessoais que levam a juventude à aceitação de ideologias estranhas às nossas concepções** (Quinalha, 2017, p. 303, grifo nosso)

O aparato estatal, por meio de suas instituições, foi responsável pela tentativa de censurar o jornal Lampião da Esquina. O descrédito aos realizadores do jornal, tomando-os como uma camada basilar do modernismo, ao mesmo tempo obcecada pelo poder e improdutiva, é uma das técnicas usadas pelo neoconservadorismo. Segundo Habermas, essa política econômica, para cumprir com seus objetivos de valorização do capital e processo de acumulação, deve cultivar a "cultura tradicional, os poderes mantenedores próprios da eticidade convencional, do patriotismo, da religião burguesa e da cultura nacional" (1920, p. 227).

Assim como os ataques ao Lampião da Esquina que ocorreram no período da ditadura brasileira, a publicidade "Como explicar?" também foi alvo de críticas por parte de Sikêra Jr., sob o pretexto da defesa da pátria. Em sua fala, o apresentador faz uma crítica direta ao direito de adoção por casais homoafetivos, reconhecido em 2015 pelo Supremo Tribunal Federal (STF), ao dizer: "Quando começou esse negócio da adoção, eu só calado, de longe olhando. E eu só olhando. Eu digo 'shiu', vou ficar calado, eu vou… que o tempo vai dizer. Todo dia eu mostro aqui o que é que acontece". Assim, é possível perceber que Sikêra Jr. associa a defesa da pátria à manutenção dos valores tradicionais, incluindo a família heterossexual como única forma aceitável de constituição familiar e a exclusão da comunidade LGBTI+ desses valores.

Destaca-se ainda o momento que Sikêra Jr. pontua tratar todos os dias a temática em seu programa policialesco Alerta Nacional. Esta categoria jornalística é destinada a narrar ocorrências sobre violências e criminalidades, tendo normalmente à frente apresentadores carismáticos e burlescos. Ademais, vale destacar que, por meio de um sensacionalismo que explora imagens de assassinatos, cadáveres e suspeitos em delegacias, os programas quase sempre são apresentados no período vespertino, em horários não protegidos pela classificação indicativa.

Posto isto, há de se questionar o porquê do tratamento da temática durante um programa policial. Além disso, cumpre destacar a espetacularização e o sensacionalismo que marcam os programas policialescos, ao abordar o conteúdo com estardalhaço, por meio de gritos, cara amarrada e tom raivoso, com discursos inflamados, acionando permanentemente as emoções ao arrepio dos princípios éticos do jornalismo. Ademais, é preciso salientar que tais programas colaboram para a deslegitimação das instituições democráticas e a destruição dos próprios fundamentos da democracia, consequências desses formatos jornalísticos (Malerba; Fernandes, 2021, p. 56).

Ao tratar o tema da diversidade de sexualidades e gêneros, Sikêra Jr. reforça um patriotismo que rechaça toda e qualquer possibilidade de vivência fora do padrão heteronormativo.

> Ah, é preconceito. É, o preconceito existe! Vocês que querem engolir a pulso, dizendo que é normal. Não é normal, rapaz! Não é! Não é normal, não. Pode ser para você e seu macho dentro da sua casa! Mas na vida do cidadão brasileiro, do **homem de bem**, do pai de família, de uma família tradicional brasileira nunca vai ser normal (Sikêra Jr, grifo nosso).

Os autoproclamados cidadãos ou homens de bem são o "arquétipo do brasileiro trabalhador que paga seus impostos e se ufana de uma pátria igualmente idealizada" (Santos, 2022). Eles pretendem representar a família tradicional brasileira, a partir da religião e da retórica belicista e anticomunista, com a finalidade de atender aos seus próprios interesses. Para reforçar esse entendimento, Santos e Machado refletem sobre a faceta aparentemente cordial do cidadão de bem, isto é, a "tendência para burlar regras para favorecer amigos, familiares, aliados políticos etc., o que deságua, muitas vezes, em atos de corrupção" (Santos; Machado, 2023, p. 119).

Ademais, Aguiar faz considerações importantes acerca dos discursos que endossam a figura do homem de bem. Observe:

> E esses discursos surgiram e surgem sempre emoldurados em cores, vestimentas, gestos, ênfases, expressões faciais, símbolos e marcas que corroboram palavras encadeadas em frases tais como: "o meu partido é o Brasil", "em nome da minha família, eu voto sim", "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", "direitos humanos para humanos direitos", "bandido bom é bandido morto" e por aí vai (Aguiar, 2022).

Essas reflexões se enquadram perfeitamente no discurso de Sikêra Jr., que se utiliza da religião, do patriotismo e da família para reforçar a homotransfobia institucionalizada e assumir a incoerente figura do homem de bem.

Apesar da criminalização da homotransfobia, decisão tomada em 2019 pelo STF, muitos posicionamentos como o do apresentador são veiculados de forma impune, sendo inclusive permitidos pelos veículos de comunicação, no caso a RedeTV!.

Por conseguinte, causa-nos perplexidade que até o presente momento o Congresso Nacional não tenha aprovado sequer uma única lei específica em favor da comunidade LGBTI+. É, portanto, pela via judiciária, por meio das emblemáticas decisões do STF, que há o reconhecimento dos direitos LGBTI+ no Brasil.

Nesse contexto, importa destacar a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), também conhecida como bancada evangélica. Além da filiação religiosa, a maioria dos integrantes "compartilha valores e visões de mundo alinhados ao conservadorismo. É comum, por exemplo, a oposição da frente evangélica a pautas relacionadas à ideologia de gênero e à legalização do aborto e das drogas" (Bimbati, 2022).

Esta "reação conservadora" a pautas "progressistas" e "subversivas" é o mote para que se crie um espaço no qual lideranças ligadas a essas identidades possam se colocar "à frente"

desses grupos, na defesa de valores tradicionais ordinariamente associados às direitas de cariz conservador (Quadros; Madeira, 2018).

Em síntese, o ódio contra a comunidade LGBTI+ é institucionalizado e o aparato estatal reforça a violência contra os corpos sexodiversos. As ameaças são inclusive convocadas por Sikêra Jr., quando conclama os brasileiros para um motim: "povo brasileiro, uma hora, uma hora a gente vai ter que fazer alguma coisa, um barulho maior. A gente tá calado engolindo essa raça desgraçada". Essa incitação merece um olhar cuidadoso, tendo em vista os discursos de ódio constantemente proferidos, constituindo-se uma forma de violência contra pessoas LGBTI+.

Nesse sentido, Butler observa que, quando uma pessoa é chamada de algo injurioso, ela é menosprezada e humilhada. Por outro lado, ao ser insultada, também adquire certa possibilidade de existência social e é iniciada na vida temporal da linguagem. Reflete a autora:

> Portanto, o chamamento injurioso pode parecer restringir ou paralisar aquele ao qual é dirigido, mas também pode produzir uma resposta inesperada e que oferece possibilidades. Se ser chamado é ser interpelado, a denominação ofensiva tem o risco de introduzir no discurso um sujeito que utilizará a linguagem para rebater a denominação ofensiva. Quando o chamamento é injurioso, exerce sua força sobre aquele a quem fere. (Butler, 2021, p. 13)

Percebe-se, assim, como o discurso de Sikêra Jr. ofende as pessoas LGBTI+ em seu mais amplo espectro, resultando não apenas nas palavras utilizadas para tecer suas ofensas, mas ao próprio modo de endereçamento. Os trechos que destacamos evidenciam como ocorre o menosprezo e a humilhação, negando-se a existência das pessoas sexodiversas.

MENINO VESTE AZUL E MENINA VESTE ROSA: A FORMAÇÃO DISCURSIVA DA FAMÍLIA TRADICIONAL BRASILEIRA

A terceira formação discursiva identificada e relacionada às anteriormente vistas é o recurso da instituição da família tradicional. Sikêra Jr. envereda seu discurso no sentido de que a publicidade e seu posicionamento político ferem a dignidade da família, constituindo uma ameaça aos valores tradicionais: "O ataque às nossas crianças é diário. É tara. Isso aí é tara em nossos filhos, em nossos netos. É uma tara que eles têm em nossa criança", diz o apresentador. Nesse sentido, percebemos a ideia falaciosa de que qualquer tentativa de discussão acerca da diversidade de sexualidades e gêneros é caracterizada como apologia à homossexualidade e transgeneridade.

Ademais, o tema da sexualidade de um ponto de vista pedagógico é inserido numa dimensão perversa e de pânico, característica percebida também nos discursos de campanha do ex-Presidente Bolsonaro. Sikêra Jr. lança a seguinte premissa: "Qual é o grande lance de vocês? Acabar com a família. Acabar com a família."; em consonância com Bolsonaro, que afirmou: "Queria que os ativistas LGBT deixassem a família em paz", disse o ex-presidente ao BuzzFeed News[11].

Pontua-se ainda a preocupação que o ex-presidente Jair Bolsonaro teve em atuar na defesa de um padrão específico de família tanto que o Ministério dos Direitos Humanos foi renomeado, no decorrer de sua gestão, para Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, ficando sob responsabilidade da ministra Damares Alves.

A atuação do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos do Governo Bolsonaro rompeu por completo com a proposta inicial da pasta. Em matéria publicada pela Carta Capital, intitulada "A herança maldita de Bolsonaro para os Direitos Humanos, segundo a Transição", percebeu-se diversos problemas encontrados como a "baixa execução orçamentária da pasta, que impacta diretamente a execução dos projetos e programas do Ministério, e o desmonte de organismos responsáveis pela criação de políticas voltadas a grupos vulneráveis, como as mulheres e os LGBTs".

Após analisar a atuação do Ministério dos Direitos Humanos na gestão Bolsonaro e constatar que ela rompeu com a proposta inicial da pasta, é importante questionar por qual família a pasta foi responsável. Ora, é notório que a gestão Bolsonaro defendeu a família tradicional brasileira, composta pela relação heterossexual, em detrimento das diversas configurações familiares existentes. A agenda anti-LGBTI+ do governo foi um exemplo claro disso, pois não havia espaço para a diversidade de gênero e sexualidade naquele projeto político. Diante disso, é possível afirmar que a pasta dos Direitos Humanos analisada serviu aos interesses de uma minoria, ao passo que as outras famílias ficaram desamparadas e sem políticas públicas efetivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o discurso de Sikêra Jr. referente à campanha publicitária "Como explicar?" da Burger King Brasil, identificamos três formações discursivas: (I) religiosa fundamentalista; (II) em defesa da pátria; e da (III) família tradicional brasileira. Essas categorizações se relacionam em diversos momentos com o bolsonarismo, tanto que, no terceiro bloco do debate presidencial promovido pela

Rede Globo, ocorrido no dia 28 de outubro de 2022, Jair Messias Bolsonaro levantou as mãos para o céu e disse, "deus, pátria, família e liberdade. Obrigado meu Deus por esse momento!"[12]

Importa destacar que o lema "deus, pátria e família" constituía os ideais da Ação Integralista Brasileira (AIB), movimento político inspirado pelos ideais e práticas fascistas que se desenrolaram na Europa ao fim da Primeira Guerra Mundial.

> A palavra "Deus", como já apontado, indica a influência religiosa cristã dos integralistas, estando a figura divina em primeiro lugar e ocupando o cimo da estrutura hierárquica social, já que Deus era quem "que dirigia o destino dos povos". "Pátria" era por eles definida como "nosso lar", intentando-se, desta forma, apresentar uma unidade da população brasileira dentro do território, principalmente como uma contraposição à divisão da sociedade em classes. Os integralistas pretendiam alcançar essa unidade através da constituição de um "Estado integral", que harmonizaria os diferentes interesses existentes no seio da sociedade. Por fim, "família" aparece como a menor unidade de organização social dentro da proposta integralista, sendo "o início e fim de tudo", a garantia da manutenção da tradição (De Almeida, 2020, p. 173).

Quanto à responsabilidade pela disseminação de discurso homotransfóbico por Sikêra Jr., acreditamos que tanto a emissora quanto o apresentador devem ser responsabilizados pelo crime de homotransfobia. Isto porque, desde 2019, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu pela criminalização da homofobia e da transfobia, que agora são enquadradas pela Lei de Racismo. Na decisão, a Corte definiu como crime as condutas que "envolvem aversão odiosa à orientação sexual ou à identidade de gênero de alguém" (Brasil, 2019, p. 5).

Apesar da RedeTV! ter emitido uma nota afirmando que o comportamento do apresentador não representa a posição e o respeito da emissora em relação à diversidade e à população LGBTI+, é importante ressaltar que Sikêra Jr. continua fazendo parte do quadro de funcionários da empresa e esteve diretamente envolvido na campanha de Bolsonaro à reeleição, em 2022. Sendo assim, a realidade contrasta com a nota divulgada, sugerindo um apoio implícito à agenda neofascista anti-LGBTI+.

Ademais, uma matéria publicada pela Folha de S. Paulo[13] revelou que o Governo repassou R$ 120 mil em cachê ao apresentador bolsonarista, de acordo com um documento obtido pela CPI. Isso demonstra uma relação estreita entre o governo e a mídia, em detrimento do papel social do jornalismo e da imprensa. É fundamental lembrar que o papel social do jornalismo e da imprensa é fornecer informações que respeitem os direitos das minorias sociais, bem como promover o diálogo e o debate público. Quando há uma estreita relação entre governo e mídia, como no caso citado, o risco de manipulação da informação e de comprometimento da independência jornalística é evidente, o que pode ter graves consequências para a sociedade e a democracia.

Por fim, verificamos uma interdiscursividade entre a crítica de Sikêra Jr., os diversos posicionamentos do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro e o discurso neofascista. Além disso,

também percebemos um resgate aos valores conservadores, conforme pontuamos ao citar Habermas, mobilizando, assim, uma estratégia discursiva com valores associados à defesa do fundamentalismo religioso, do patriotismo exacerbado e da família tradicional brasileira. Essas bandeiras refletem um êxito do pânico moral, colocando em mira a comunidade LGBTI+.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Leandro. *"Cidadão de bem": ética e estética*. Le Monde, [S.l.], 20 dez. 2022.

BOITO JR, Armando. *Por que caracterizar o bolsonarismo como neofascismo*. Crítica Marxista, Campinas, v. 1, n. 50, p. 111-119, 2020.

BRASIL. *Acórdão da Ação Direta de Inconstitucionalidade por Omissão (ADO) n. 26, do Supremo Tribunal Federal (Tribunal Pleno), Relator: Min. Celso de Mello*. Brasília, 2019.

BRIDJE (INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO, JUSTIÇA E EQUIDADE). *Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos: o que faz?*. Politize!, [S.l.], 2020.

BUTLER, Judith. *Discurso de ódio*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

CARMO, Wendal. *A herança maldita de Bolsonaro para os Direitos Humanos, segundo a Transição*. Carta Capital, [S.l.], 2022.

CHAUI, Marilena. O retorno do teológico-político. In: CARDOSO, S. (Org.). Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004, p. 93-134. Disponível em: http://www.ces.uc.pt/bss/documentos/o_retorno_do_teologico.pdf. Acesso em: 04 fev. 2023

CHAUI, Marilena. *O retorno do teológico-político*. Retorno ao republicanismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, p. 93-134, 2004.

DE ALMEIDA, J. P. M. *"Deus, pátria e família": os sentidos do fascismo brasileiro, do integralismo ao populismo do século XXI*. Entheoria: Cadernos de Letras e Humanas, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 163–178, 2020.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber* Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. São Paulo: Edições Loyola, 2019.

FOUCAULT, Michel. *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2021.

HABERMAS, Jürgen. *A nova obscuridade: pequenos escritos políticos*. São Paulo: Editora Unesp, 2015.

HALL, Stuart. *The narrative construction of reality: An interview with Stuart Hall*. Southern Review, [S.l.], v. 17, p. 3-17, 194.

LOPES, Tiago; ERNST, Aracy. *"Brasil acima de tudo, Deus acima de todos": Efeitos de sentido no slogan presidencial de Bolsonaro*. III Jornada Internacional Semântica e Enunciação, [S.l.], 2021.

MALERBA, J.; FERNANDES, R. Conspiracionismo e negacionismo político-midiático: complementaridades discursivas entre Bolsonaro e Sikêra Júnior sobre a pandemia de Covid-19. Revista Mídia e Cotidiano, [S.l.], v. 15, n. 3, p. 51-72, set. 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola, 2020.

NUNES, Ronayre. *Rede TV! se pronuncia sobre ofensas de Sikêra Jr a LGBTQIA+*. Correio Braziliense: Brasília, 2021.

QUADROS, Marcos; MADEIRA, Rafael. *Fim da direita envergonhada? Atuação da bancada evangélica e da bancada da bala e os caminhos da representação do conservadorismo no Brasil*. Opinião Pública, [S.l.], v. 24, n. 3, p. 486-522.

QUINALHA, Renan Honorio. *Contra a moral e os bons costumes: a política sexual da ditadura brasileira (1964-1988)*. Instituto de Relações Internacionais, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

RIBEIRO, Osvaldo. *Cântico dos Cânticos (7.10[11]) contra Gênesis (3.16): um caso de intertextualidade programática subversiva*. Estudos Teológicos, São Leopoldo, v. 53, n. 2, p. 312-324, 2013.

SANTOS, Leandro; MACHADO, Liliane. *"A Dilma é feia!": insulto viril e humor cordial na constituição estética do "cidadão de bem"*. Razón Y Palabra, [S.l.], v. 26, n. 113, p. 106-122, 2022

TRAQUINA, Nelson. *Teorias do jornalismo: Porque as notícias são como são*. Florianópolis: Insular, 2005.

[1] O termo "homotransfobia" é utilizado ao longo deste artigo para fazer referência a todo e qualquer tipo de ato discriminatório contra a comunidade LGBTI+, não se restringindo, portanto, a determinadas orientações e/ou identidades de gênero.

[2] Podemos afirmar que já existem mais de 50 letras para representar as múltiplas possibilidades de expressão sexogendérica. Optamos por utilizar a sigla LGBTI+, por ser o termo de maior uso corrente nas pesquisas nacionais, na mídia, em documentos oficiais e em conformidade com o Manual de Comunicação LGBTI+ mais recente, organizado pela Rede GayLatino e da Aliança Nacional LGBTI+. Em todo caso, o emprego da sigla diz respeito a qualquer pessoa não heterossexual e/ou não cisgênero. Cumpre destacar que, nas citações diretas, utilizou-se a sigla conforme e em respeito à opção do autor.

[3] É importante destacar que o vídeo está como "não listado", ou seja, ele não aparece na guia vídeos da página inicial do canal nem nos resultados de pesquisa do YouTube. No entanto, sua visualização é possível com acesso direto ao link. Disponível em: https://youtu.be/301GMPrHt7M. Acesso em: 06 jan. 2023.

[4] Disponível em: https://kantaribopemedia.com/conteudo/dados-rankings/dados-de-audiencia-nas-15-pracas-regulares-com-base-no-ranking-consolidado-21-06-a-27-06-2021/. Acesso em: 31 de jan. 2023.

[5] O Google Trends é uma ferramenta do Google que mostra os mais populares termos buscados em um passado recente. A ferramenta apresenta gráficos com a frequência em que um termo particular é procurado

[6] Nesse caso, utilizamos *lettering* no sentido da adição do texto à imagem durante a edição da filmagem. Em outras palavras, quando algo escrito aparece na imagem do seu vídeo.

[7] Cumpre ressaltar que a publicidade não se configura como um reflexo preciso da realidade, uma vez que suas representações visuais e relatos narrativos são deliberadamente construídos com objetivos específicos.

[8] A título exemplificativo, disponibilizamos a matéria "Sikêra Jr. se descontrola ao falar de comercial LGBTQIA+: "Nojentos". Famosos reagiram às falas do apresentador, que deu show de preconceito ao comentar campanha em favor da diversidade sexual", do Metrópoles. Disponível em: https://www.metropoles.com/entretenimento/televisao/sikera-jr-se-descontrola-ao-falar-de-comercial-lgbtqia-nojentos. Acesso em: 10 jun. 2023.

[9] Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2021/07/4934798-rede-tv--se-pronuncia-sobre-ofensas-de--sikera-jr-a-lgbtqia+.html. Acesso em: 26 fev. 2023.

[10] Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=kQLK6uiSMR0. Acesso em 27 jul. 2023.

[11] Disponível em: https://buzzfeed.com.br/post/bolsonaro-critica-resolucao-do-governo-sobre-direitos-de-alunos-travestis-e-transexuais. Acesso em: 06 de fev. 2023.

[12] Disponível em: https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2022/noticia/2022/10/28/debate-da-globo-do-2o-turno-para-presidente-veja-integra-em-videos.ghtml#bloco3. Acesso em: 06 de fev. 2023.

[13] Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/poder/2021/06/governo-repassou-r-120-mil-em-cache-a-apresentador-bolsonarista-mostra-documento-da-cpi.shtml. Acesso em: 27 fev. 2022.